LISBOA — SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 38—10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Biboa

EXTENUADO do esforço herculeo de derrubar as nossas arvores o sr. Paiva e Poná, transformador do Rossio, está presentemente atacado da fobia dos quiosques.

O sr. Pona anuncia nas gazetas que vai atentar sem demora contra todos os quiosques da Praça de D. Pedro, incluindo o da Bola. E ainda mais: se os seus proprietarios não os livrarem imediatamente da sua furia, arrebatá-los-há ele proprio, obrigando aqueles ainda por cima, á pagar o frete.

Vamos ficar privados do capilé e da limonada.

E' uma prepotencia quasi revoltante.

Ora não farão o favor de nos dizer o que ganharia o sr. Paiva e Pona com esta historia dos quiosques?

* * *

NOS jornais, como se grande novidade fôra, anuncia-se que aos professores primarios causou extranhesa o projecto apresentado no Senado ampliando o ano lectivo.

Como não devia causar estranhesa num paiz em que só as férias costumam ser ampliadas.

* * *

Os srs. ministros do trabalho e das colónias, ambos democráticos, solidarisar-se-hão com o seu colega das finanças, logo que este torne publico o seu desejo de se ir embora.

* * *

Póde afirmar-se que o governo está em crise.

O sr. ministro das finanças aguardava a sessão de hoje, na Camara dos Deputados, para dar explicações sobre o caso que determinou a demissão do sr. Portugal Durão, o que não póde fazer, em virtude de reunir hoje o Congresso

Essas explicações estão em contradição com as que foram proferidas pelo sr. presidente do ministerio.

O discurso do sr. António Maria da Silva determinaria a imediata crise ministerial visto que durante ele o sr. ministro das finanças declararia que ia abandonar o gabinete. Com a reunião conjunta das duas camaras, o sr. dr. Bernardino Machado conseguiu adiar a crise oficial por vinte e quatro horas.

* * *

O PRIMEIRO dia da festa da flor na capital do norte foi de caridade entusiasticamente generosa. As senhoras que se dedicaram á tarefa graciosa e nobre de pedir esmola para os pobresinhos, verificaram com jubilo, ao fim da tarde, uma receita de duzentos e tantos contos.

Pagaram-se flores como se fossem de oiro.

'E certo que mais do que oiro valem os sorrisos deliciosos e perturbantes das damas portuenses.

E se muitos homens capazes são de negar ás mãos infelizes que se estendem uma cedula esburacada, ninguem tem forças para cerrar a carteira a olhares estonteadores que suplicam.

E se alguem se lembrasse de realisar a festa do beijo certos estamos de que as mulheres de Portugal conseguiriam realisar a soma necessaria para o pagamento da divida externa...

A NOVA CRISE

O governo actual existe ainda por uma espécie de compromisso de favor, ou seja a conveniencia de o manter de pé, como aquelas figuras de muzeu que envergam uma armadura ou uniforme de outras eras.

Como ahi vem prestes a «Conferencia Internacional Parlamentar do Comercio» e há necessidade de não macular a inocencia das suas deliberações com o luto duma crise de governo, o gabinete a que preside o sr. dr. Bernardino Machado, antes de perder-se no esquecimento e na ingratidão das gentes, atravessará ainda uns dias floridos de discursos, recepções, brindes e despedidas que muito bem o devem preparar para a imortalidade.

Depois é que há de surgir o problema politico, cada vez mais complicado e confuso, desde que existe o propósito de não arredar as causas que impedem a formação dum governo homogeneo, resistente e de confiança—o unico que poderá assumir o poder, sem que cada ministro olhe os seus colegas como os inimigos natos da sua obra.

Há muito tempo que, graças á divisão das forças partidárias e á sua distribuição no Congresso, se torna quási impossivel, entre nós, elaborar e executar um programa de fecunda administração que ponha ponto no regime de incuria e abandono criminoso que tem permitido a alguns portuguezes bem intencionados, concorrer com as suas luzes para manter o paiz em adoravel mancebia com a sua miseria.

Necessitamos dum governo que inspire confiança ao paiz e ao estrangeiro que, apenas constituido, não dê logo a impressão de ter de viver das esmolas de fingidos apoios, mal ousando erguer a sua voz no meio dum côro de dissonancias e rebeldias.

Porque não foi possivel ainda até agora a sua formação?

Certamente pelo receio de encarar bem de frente uma situação dificil que tudo ganhará em reencontrar normas lógicas e simples para desengasgar-se e solucionar-se. Cremos que o ilustre chefe do Estado, após uma série de governos falhados que a sua prudencia contemporisadora deixou erguer do cáos para brevemente regressarem ao cáos, deve estar mais que nunca convencido da inutilidade dos seus esforços, para ainda continuar a resolver crises ministeriais pelo processo constitucional de extrair governos dum parlamento que só é maioria para destruir e nunca para edificar.

Em S. Bento, todos vêem a impossibilidade de manter em função normal o poder legislativo, a não ser consultando de novo o eleitorado.

A nação inteira pede que a livrem das várias experiencias dolorosas a que tem sido submetida a sua capacidade de sofrer, só para que se mantenha em exercicio um orgão de soberania que parece imaginado expressamente para comprometer as noções de direito politico mais bem assentes.

A dissolução parlamentar, embora haja quem assim o não julgue, é uma medida constitucional e não um acto de ditadura.

DEPOIS DO CASAMENTO

O microbio do tifo:—E' agora vamos viver juntinhos para uma cedula de meio tostão...

O da «espanhola»:—Ai filho, es tão tão sujas!

SÃO como cerejas as gralhas.

Com a diferença de que nem sequer é preciso puxar pela primeira para atraz dela virem as cem restantes.

O «Diario de Lisboa» tem sido por mal dos seus pecados um viveiro. Instalaram-se-lhe em casa e estão tão renitentes em abandonar o seu poder irritante como o sr. dr. Bernardino Machado está renitente em abandonar o seu poder conciliador...

Dizem que o sr. presidente do ministerio é tambem uma gralha politica.

Deve ser certo. Resiste á mais violenta interpelação como as nossas gralhas resistem á mais cuidada revisão.

O nosso folhetim tem sido martirisado.

Posto que o texto se possa sempre reconstituir e que os nomes que firmam os artigos aqui publicados não deixem os creditos do português vernaculo por mãos alheias, nós que lemos Vieira e Bernardes, quasi perdemos a cabeça com as gralhas malditas.

Perdôem-nos os leitores, assim como nós perdoamos, a todas as gralhas da humanidade.

* * *

O VERÃO, descarado e provocante, passou-nos esta tarde sob as janelas, representado por uma figura de mulher, despida da seguinte maneira: Tecido branco, muito branco, muito transparente —larga fechadura de encantos, atravez da qual muitos encantos se viam sem necessidade de espreitar. A sáia, pela altura das ligas, e as ligas tão altas que, se caissem, impossivel se tornaria á sua dona ir apanhá-las. Servindo de cobertor a toda essa triunfante nudez, um hipotético chale, largo como dois centimetros, alto como o anão do Grandela.

A mulher-verão póde gabar-se de ter feito furôr.

As senhoras, olhando-a, fizeram-se encarnadas.

Os homens, vendo-a passar toda de branco despida, ficaram azues e a muitos deles espicaçou os sentidos o indomavel desejo de implantar—a monarquia...

* * *

Apesar das comissões politicas do partido popular terem imposto a saida do governo dos representantes do seu partido, o sr. dr. Julio Martins não manifestou ainda a intenção de deixar o poder.

Apenas o sr. Fernando Brederode declarou hoje que não tem empenho, nem em conservar-se no governo nem em evitar a crise, que considera inevitavel.

* * *

ALGUEM alvitrou—e o alvitre foi publicado na imprensa—que os famintos de Cabo Verde sigam para a Guiné «a fim de ali aplicarem a sua actividade».

Deve tratar-se, é claro, de actividade maxilar.

* * *

O sr. ministro das finanças passou o dia de hoje no seu gabineta, em conferencias politicas, tendo ali comparecido ministros das várias facções politicas representadas no governo e um delegado do directório do P. R. P., a quem o sr. António Maria da Silva transmitiu as disposições em que se encontra de se não manter por mais tempo no ministerio.

Visitou-o tambem o seu colega demissionário, o sr. dr. Alvaro de Castro.

MAGAZINE

O telefone

Tal como em Portugal, em França o uso do telefone cada vez se torna menos pratico. O Estado, em vez de procurar uma clientela numerosa, parece fazer o possivel por desanimar aquelles que já têm aparelho e installações. Com o novo aumento das tarifas, centenas, milhares de queixas têm sido levadas á companhia, que, indiferente ao descontentamento geral, continua a ditar as suas leis com o apoio lamentavel do governo. Em França, o barão de Fontenay pergunta inutilmente porque não se faz com o telefone o mesmo que se fez com o gaz e a electricidade, criando ao Estado uns certos deveres e obrigações.

Em Lisboa, alêm do aumento das tarifas, temos mais que lutar com a teimosia e a incompetencia das meninas da rêde, que só fazem as ligações pedidas quando as conversatas com os namoros lhes deixam tempo vago. Em França, talvez a crise se remedeie, num paiz como o nosso, o mal não tem cura. O remedio é aguentar de cara alegre.

Os chinezes e a dança

Até há meia duzia de dias, ainda o «shimmy» era a dansa preferida dos parisienses, a dansa que toda a gente dansava com entusiasmo, com delirio, com frenesi. O «shimmy» invadira os teatros, os clubs, as salas. No ensaio geral duma peça de autor conhecido, nas casas de chá em voga, em toda a parte, o «shimmy» fazia furor.

E agora recebo a noticia de que já não se usa o «shimmy» — de que o «shimmy» está fóra de moda. Agora, neste momento, Paris inteiro ocupa-se do Oriente. Talvez, por influencia de Tagne, os indios, os chineses, os japoneses substituam com vantagem em Paris os americanos, que fizeram época.

Dansam-se dansas japonesas, dansas chinesas. As orquestras têm um novo caracter muito especial. São constituidas por indios ou negros, que tocam sem musica, sem a noção da melodia, mantendo apenas o ritmo—um ritmo vivo ou dolente, segundo o capricho dos «amarelos».

Decididamente está na moda o regresso aos tempos primitivos.

Charlot em perigo de vida

Charlot, o rei do «écran», foi vitima de um acidente, quando trabalha num «film», intitulado «La foire aux vanités». Sem Sem a coragem de *miss* Edna Parviance, que trabalhava para o mesmo «film», Charlot teria sido queimado vivo. Charlot descia uma grande escada, onde trabalhava um electricista com uma lampada de acetilene. Devia fingir que caia sobre a lampada, mas Chaplin, vestido com a trapalhice do costume, tropeçou e caiu realmente sobre a lampada, que explodiu, ferindo-o gravemente. Foi, então, que *miss* Edna Parviance lhe acudiu, envolvendo-o num tapete.

Actualmente, Charlot está no hospital «Los Angeles» e sofre, alêm das suas queimaduras, de um choque nervoso, que exigirá uma grande convalescença.

Uma festa literaria

A «Fédération Lorraine» de artes e letras, de Metz, que já colocou uma lapide na casa em que nasceu Verlaině, ofereceu ontem á cidade capital lorena o retrato celebre que Aman Jean fez do poeta.

A cerimonia foi presidida por Edmond Harancourt, presidente da sociedade «des gens de lettres», tendo a seu lado Léon Bocquet, vice-presidente dos poetas franceses, e Lhopital, inspector da academia, representante do ministro da Instrução Publica, que quiz associar-se á manifestação.

Gustave Kahu e Fernand Gregh falaram de Verlaine e da sua obra.

A influencia da Espanha na moda actual

Um jornal de modas de Paris fazia notar há dias a influencia da Espanha na moda actual.

Os penteados altos, os cabelos ondeados, os caracois e os «chignons, foram substituidos pelo penteado simples das espanholas, das andaluzas. Usam-se os cabelos levantados da testa, com bandós aos lados, presos atraz por um pente alto de tartaruga, que substituiu, com vantagem, sob o ponto de vista da arte, os ganchos de pedras e as travessas enfeitadas.

Em vez de saidas de baile complicadas, de capas forradas de sedas preciosas, alêm do «peplum» está absolutamente na moda o «manton de manilla», os chales de seda de longas franjas.

Alêm disso, como se sabe, a beleza loira está tambem um pouco «démodée». Agora usam-se os cabelos pretos, os olhos pretos, a pele morena.

Em tudo, como se vê, a influencia artistica dos paises do sul!

TEATROS

Em Paris

Na Opera—Huge de Diaghilew vai tornar a aparecer em publico com as suas danças; entretanto Fokina vai apresentando as danças que o celebrisaram: as «Silfides», Sheherazade», «Principe Igor», juntamente com Vera Fokina.

Interpretaram finalmente o «Rondó capriccioso» e o «Cigne de Saint-Saens», danças espanholas, tziganas e russas.

Tiveram enorme sucesso no «Rive de la marquise», em que apareceu toda a graça do seculo XVIII. Nesta dança aparecem mais dois personagens: um pretinho que segura a longa cauda da marquesa e uma almarita de nove anos, mademoiselle Solange Scharvarz, neta da estrela do mesmo nome.

Concertos «Pasdeloup» — Tambem na *Opera*—realisou-se o festival «Liszt-Wagner».

Liszt: Preludios, concerto em mi bemol, para piano e orquestra (mademoiselle Simone Plé).

Wagner: «Os mestres cantores» (fragmentos sinfonicos), «Parsifal» (encantamento de sexta-feira maior), «Siegfried-Idil», «Cavalgada das Walkirias».

O concerto foi dirigido por Mr. Renhé-Baton

Em Madrid

No Espanol—Foi á scena neste teatro pela primeira vez a peça de José Castellon intitulada «Lo que tenemos cerca».

José Castellon deu-nos uma peça que foi um verdadeiro sucesso e faz esperar que no campo dramatico, como nos outros campos da literatura a que se tem entregado, continuará a obter os maiores aplausos.

A sua personalidade continúa a vincar-se fortemente.

Não abandona a cultura da forma para se entregar exclusivamente ao pensamento. A forma tem um certo sabor d'Annunzio e, não se deixando prejudicar pelo pensamento, tambem não prejudica este.

Ana Maria tem um padrinho, grande escultor, que obtem dela servir-lhe de modelo para a Venus sem cabeça, que tenciona apresentar na exposição.

Esta estatua é o assombro de todos que a vêem, e o marido de Ana Maria procura deslumbrado quem seria o modelo, até que se convence de que não pode ser se não uma cantora Elena Gaddi, que encontrou no «atelier».

A confissão da mulher e do padrinho não o convence da verdade e continúa seguindo a cantora que é para ele o modelo verdadeiro.

O pensamento vê-se claramente sob o materialismo do exemplo: a cegueira que nos não deixa ver a beleza do que possuimos, quer moral quer materialmente e nos faz procurar uma beleza falsa só porque a não temos ao nosso dispor.

A exaltação do orgulho feminino de Elena Gaddi, ao compreender o engano, vem ainda aumentar o interesse dramatico da peça.

O triunfo de Jusé Castellon faz esperar que ainda se lhe seguirão muitos outros.

Reclamos

POLITEAMA—Enfileira na galeria das operetas de sucesso da companhia Satanella-Amarante o «Amor de Apaches», agora em scena no Politeama.

NACIONAL—A recita desta noite apresenta-se repleta de atrativos: além de ser consagrada a Ilda Stichini, que tanto se faz apreciar pelas suas belas qualidades artisticas, consta o espectaculo da «première» da peça em 3 actos, de Brieux, tradução de A. Horta e Costa, intitulada «Simone», que em Paris obteve um brilhantissimo exito.

AVENIDA—Termina hoje a temporada da magnifica companhia Matos e Mendonça de Carvalho, representando pela ultima vez nesta epoca a encantadora peça de Dario Nicodemi, tradução de Carlos Borges, «A Sombra», cuja representação entre nós constitue o maior sucesso desta epoca.

S. LUIZ—A «reprise» que ontem se fez da lindissima opereta de Planquette «Os Sinos de Corneville», obteve um exito grandioso, visto que o desempenho que lhe deu o brilhante nucleo de artistas da companhia de Armando de Vasconcelos foi simplesmente soberbo, tendo o publico que enchia por completo a vasta sala de espectaculo aplaudido com delirio todos os interpretes e em especial Henrique Alves.

TRINDADE—O mar exito dos ultimos tempos regista-o o teatro da Trindade com a representação da espirituosa comedia «O Pescador de Perolas». As enchentes sucedem-se, e entre os assistentes ás recitas nota-se a frequencia de um publico distincto, que se diverte a valer.

APOLO—«Porto, tantos de tal», a linda e aplaudida fantasia regional do norte, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, continúa em pleno sucesso, como sucessivas são as enchentes para a vêr e admirar. A'manhã realisa-se naquele teatro a recita dos seus felizes autores.

EDEN—Todas as experiencias até hoje efectuadas pelo famoso professor Stevenson nada são, comparadas com a que ámanhã porá em pratica e se baseia nada mais, nada menos, em apresentar ao publico o incendio real do elegante teatro, dando-lhe a nitida impressão de que formidaveis linguas de fogo o está transformando num montão arruinante de cinzas.

SALÃO FOZ—O «Fado de Laura Costa», maviosa canção popular que se exibe no «Trólaró», a linda «réverie», é todas as noites extremamente aplaudido. O mesmo sucede a todos os numeros novos.

GIL VICENTE—E' finalmente ámanhã que no teatro Gil Vicente, sobe á scena a opereta portuguesa em 3 actos «A Rosa do Jardim», original de Artur Inês e Venceslau de Oliveira, musica do maestro Raul Portela.

A peça, que tem por protagonista a gentilissima actriz Guilhermina Paiva e o conhecido actor Ernesto Silva, é enscenada pelo inteligente «metteur-en-scène» Francisco Moreira, que caprichou em apresentar a peça com o brilho que ela requere, vai á scena em recita do secretario da empresa, Almeida Bomba.

O poeta Artur Inês escreveu uns versos alusivos á festa, que serão recitados pelo distinto actor Constantino de Carvalho.

COLISEU DOS RECREIOS—Por poucos dias teremos Great Carmo em Lisboa. Está a findar o contrato que a empresa do Coliseu arrojadamente firmou, trazendo a Lisboa o mais extraordinario ilusionista de todos os tempos, o unico cujos «trucs» e processos são absolutamente indecifraveis e são tão maravilhosos que se tornam inverosimeis e se afiguram irrealizaveis.

PERFUMES
CRENOVILLE

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 21—Resa-se (Temporas e jejum) da Infra da Oitava, semplêx, paramentos vermelhos; orações as mesmas de ontem.

LAUSPERENE—Na capela de Santa Rita, no Lumiar, dos exm.os srs. duques de Palmela.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 8 1[2 missa.

CAPELA DA MEMORIA—A's 12 horas, festa á Senhora das Dores, com missa soléne, por instrumental, orando o rev. Fiadeiro.

CAPELA DE SANTA RITA (*No Lumiar)*—A's 11,30, missa soléne da exposição do SS.mo em Lausperene, por musica; ás 18 horas, Terço Bemditos, por musica.

NOVENA A SANTA RITA—*S. Julião*—A's 18 horas, por musica e Pratica.

MES DE MARIA—Nas Igrejas onde se faz essa devoção.

MONSERRATE *(ás Amoreiras)*—A's 21 horas com exposição do SS.mo cantado por senhoras, por musica.

FESTA DE CORPUS-CRISTO—Na igreja dos Martires realiza-se no dia 25 a festa ao Corpus-Cristo pelas 11 1[2 missa soléne por instrumental orando o rev. Angelo Firmino da Silva; ás 17, vesperas solénes e procissão dentro do templo e Té-Deum por musica.

DIA SANTO DE GUARDA PARA A IGREJA CATOLICA—Na proxima quinta feira, dia 26, é dia santo de guarda para a igreja por ser dia de Corpus-Christi. Os catolicos são obrigados a ir á missa e a abster-se de obras servis como se fosse domingo.

Tribunal dos Arbitros Avindores

Os delegados da U. S. O. avistam-se com o sr. ministro do Trabalho

Os delegados da União dos Sindicatos Operários soliitaram do sr. ministro do Trabalho a nomeação definitiva do presidente do tribunal de árbitros avindores e a recondução dos vogais que constituem as pautas patronal e operária do mesmo tribunal. O sr. dr. José Domingos dos Santos respondeu, quanto ao primeiro pedido, que ia nomear presidente daquele tribunal um dos individuos indicados pela Camara Municipal de Lisboa, como é de lei, e deferiu o segundo pedido.

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico -- CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. / Em Lisboa -- R. de S. Nicolau, 88, 2.°

Acaba de publicar-se:
O Livro de Amor de João de Deus
A obra suprema do grande lirico
A' venda nas principais livrarias
Pedidos á
SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL
RUA GARRETT—LISBOA

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma
BARRETO & GONÇALVES, L.da
(JOALHEIROS)
R. Eugenio Santos, 17

Livraria PORTUGALIA Editora
Gabinete de Leitura
Portuguesa
Francesa e Hespanhola
9.000 obras dos melhores autores
Completa variedade de ROMANCES
Poesia—Historia—Filosofia—Arte—Finanças, etc., etc.
Mensalidade 1$20
Catalogos 1$50
75—Rua do Carmo—75

ARTE & LETRAS

JOGOS FLORAIS GALAICO-PORTUGUESES

A literatura galega é uma literatura-saudade, como que a sombra duma aza linda, que desenha o passado, como uma boca que segreda suavidade e tristeza e agita com o seu halito os braços inquietantes da paisagem. E' uma literatura cantada — «Uma vez, num paiz desconhecido, houve uma princeza...» Assim, assim como começam os contos de meninos assim como se recortam as lendas... E foi em menino, que me contaram essa literatura, e é agora, que já vou atingindo meio caminho da vida, que embalo na minha sensibilidade, lentamente, carinhosamente, essa linda terra de castelos arruinados, espreitando do cimo dos outeiros, essa Galiza doentinha, há tantos seculos encarcerada á beira do Atlantico, que conhece o mundo apenas atravez as grades da janela que se chama Espanha.

A literatura galega resente-se da dôr enorme que magoa a alma dos poetas, dos artistas, daqueles que têm no coração o nome da sua Patria desenhado a côres velhas de tristeza. E' uma literatura doentia, uma literatura que se debruça na Alma da paisagem. E as bocas falam baixinho os versos dos seus Poetas, como se rezassem... E' que há Poetas na Galiza que passaram ao altar: — Rosalia Castro, A Santa Rosália, cujo nome, quando se pronuncia, é como se fôsse de oiro, como se as bocas das moçoilas trouxessem aquelas palavras no regaço...

A Santa Rosalia, aquela que falou da sua Terra com as suas canções de veludo, a que falou da paisagem, como o luar das roseiras. E' que Rosalia Castro foi um luar que caiu em seda sobre a sua Terra e as mãos das rosas ergueram em perfume nos seus versos. Rosalia Castro dá a impressão que escreveu os seus versos com os seus dedos alongados em Alma, alongados em sonho. E de quando em vez, revoltase, sente a dôr da sua terra ser sua propria dôr.

«Galicia, ti non tés Patria,
Ti vives no mundo soya».

Soziña, eternamente sozina, á beira do Atlantico, sombra-outono em que caem as horas como as folhas sêcas do *arvoredo Tempo*.

Rosália foi a Rainha de cujo séquito ficaram vários nomes: — Curros Enriques, Eduardo Pardal, Añón, Barcia Caballero, Aureliano Pereira, Lozada, Rodriguez Gonzalez e muitos outros em cujos corações se embalou o Passado. Admiravel séquito de admiravel Rainha, que encerra em si toda a tristeza da paizagem e toda a melancolia das tardes que aquele Povo sabe sentir, inquieta religiosidade das horas em que o Sol morre e em que o misterio anda de bosque em bosque e de rio em rio, mão invisivel a recolher os ultimos pedaços do dia que ainda se conservam aqui e além e os leva para longe e os encerra em lugar seguro.

Mas a que vim eu falar aqui de literatura galega?

Há dias, o *Diário de Lisboa* levantou a ideia da celebração nesta cidade duns jogos florais luzó-galaicos, e imediatamente me dirigi, por carta, a António Vilar Ponte, o ilustre Presidente do Conselho Permanente das «Irmandades da Fala», os agrupamentos nacionalistas galegos, onde os intelectuais predominam, a fim de conseguir saber como seria recebida a noticia. A resposta não se fez esperar. Vilar Ponte respondeu entusiasmado, dizendo ter enchido de alegria a boa nova o coração dos nacionalistas e que ajudarão em tudo e por tudo a ideia. Que contassem com eles! E entre eles estão os grandes Poetas da Galiza moderna: Ramón Cabanillas, por exemplo, que é um grito de revolta, um golpe de vento a sacudir a sua terra, a agitá-la, a animá-la:. O que brada bem alto:

«Antes que ser escravos,
!hermans, hermans gallegos!
que corra sangre a regos
dend'a montaña ó val.»

E' um grito da Raça que ressôa nos montes, que ergue foices, que sacode pinheirais gigantes.

E' o mesmo revoltado que, ao falar da sua terra, magoadamente diz:

«A dos antigos mosteiros,
A dos pazos encantados,
A dos santos milagreiros
Contr'os entangarañados.

A dos froridos valgados
A do barulleiro mar,
A dos roibas alboradas
Y as noitiñas de luar.

!Galicia! Nay e Señora,
sempre garimosa e forte;
preto e lexos; onte, agora,
mañán... na vida e na morte!»

São esses Poetas, esses artistas como Castelao, que transforma o seu lápis em lança em torneios de defeza pela sua Terra, que respondem pela pena de Vilar Ponte, dando o seu apoio á ideia do *Diário de Lisboa*. E na sua ancia de gritarem Pátria pelo mundo fóra, diz na sua carta Vilar Ponte:

«O noso soño é organizar em Lisboa un-ha *somana galeguista*. Un ciclo de sete conferencias que estarian a cárrego de pergoeiros do nazionalismo galego, capaces de causaren sensación n'esa Terra, com'a causaron na Cataluña outrora, falando nos principais centros intelectuais de Barcelona».

E depois de citar os nomes dos conferentes: — Vicente Risco, Johan V. Viqueira, Louzada Dieguez, três professores distintissimos, Barnet Fonteula, Pena Novo, Xaime Quintanilla, ele próprio e Ramon Cabanillas, «*a prol intelectual da Galiza*», como ele lhe chama, acrescenta ainda: — «Esta *somana galeguista* poderia resultar como o convite para outra *somana lusitana* na Coruña, capital da nazión galega. Cal fixemos c'os homes mais saintes do catalanismo outrora».

Curiosissima a ideia. Antes dos jogos florais, como preparação, seria adoravel a realização dessa série de conferencias galegas, seguidas de uma série de conferencias portuguezas na Corunha. E' necessário conhecer a Galiza. Lisboa desconhece a sua literatura como desconhece o momento politico que aquela terra atravessa; ignora a sua Arte, como ignora a sua ancia de liberdade. E a Galiza conta hoje com uma pleiade de artistas admiraveis, cujos versos são repetidos de bôca em bôca, cujos desenhos passam de mão em mão, com o mesmo cuidado, com a mesma religiosidade com que os fanáticos passam nos seus dedos, as contas dum rosário.

E' necessário que, quando se fale na Galiza, não haja aquele sorriso malévolo que é do costume haver. A Galiza hoje é um lenço bordado que o vento da saudade sacode e que as mãos inquietas de seus filhos acariciam e erguem bem alto para atingir Deus.

E agora que o *Diário de Lisboa* lançou a ideia, oxalá não fique apenas n'isso, oxalá a secundem os intelectuais, os artistas portuguezes, porque, como diz Vilar Ponte:

«A alianza espiritoal estreita, base de toda-las mais alianzas entre a Galiza y o Portugal, asin ficaria feita».

Alfredo Pedro Guisado.

Serração e estancia de Madeiras

Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria

Venda de Madeiras aos mais baixos preços

RUA DA JUNQUEIRA, 200

C. B. ANÃO L.da

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE --- Largo de S. Domingos, 11 --- Telefone 5351 C. --- LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA---(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = ***Secção de Publicações*** — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = ***Secção de Telegrafia*** — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = ***Secção de Publicidade*** — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = ***Secção Comercial*** — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

N.º 3 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 20-5-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

— Credo, digo eu. O padre é o vosso santantoninho por quem sois. Cuidas que sou cego? Mais duma vez te tenho visto a espenujar-te diante dele, que nem pareces donzela d'assento.

— Anjo custodio... outra venha que rabo tenhá. Rio-me para ele; que mal tem?

— Tem muito. Julgas que o coroado vem para aqui caçar por caçar? Lebres e perdizes, tem-nas a dois passos, a dar por um pau, na serra de Tarouca.

Ela fitou-me muito serio no fundo das meninas, a escrutinar e tornou:

— Vem então pelos meus bonitos olhos?

Raio de cachopa, encarei tambem muito nela e de salto, compreendi a traça, que lhe ia no peito. Estive vai e não vai para negacear, mas ná, para traz anda o caranguejo e respondi-lhe afoito:

— Vem, vem pelos teus bonitos olhos. Mas tambem te juro, á fé de quem sou: não será ele que se gose de ti.

— Não fales ao toledo, primo, que me derrancas a alma. O dito, dito.

— Teu pai não consente...

— Que hei de eu fazer?...

— Há um remedio: foge-lhe. Abalamos daqui uma noite e vamos direitinhos ao abade da Penajoia, que nos deite a benção. Ele ainda se há de lembrar que lhe salvei a vida...

— Fugir?! Jesus, que não diriam de mim?

— Que haviam de dizer? Se honrada vais, mais honrada vens.

— Não; é muito feio.

— Pois, se é feio, fica-te com a tua, que eu vou-me com a minha. Com penas de ir acabar nas cadeias celulares, sem ver sol nem lua, não será ele que se gose de ti. Adeus!...

E rodei. Azoada, a moça foi deitar tudo no regaço da Claudina Vinagre, que trazia arrendado ao Ramos um sotão ali ao pé, e, mais do que tudo, lhe servia para fazer o seu favor. A grande zouvineira — aquilo o padre tinha-a convidado — em vez de tratar pô-la da minha banda, não senhores, matou-lhe mas foi o bicho do ouvido com historias do meu mau genio, que algum dia chacinava um homem e me mandavam para o degredo e o meu oficio não era de geito a erguer casa com soalho.

E, rebatendo-a assim por um lado, infatuou-a por outro, com celebrar-lhe as virtudes do masmarro, homem de chaço que seria capaz de fazer dela uma fidalga, com boas chinelinhas nos pés, papo branco, e filhos no tarde ou ordenados ou doutores.

— Entre um e outro não há que hesitar — acabou a grande moquenca por dizer — o paroco ganha-o a cantar; é um mocetão; faz de ti um brinquinho; não te faltarão criadas; o Antonio Malhadinhas é um Zé ninguem, um codeas, que puxa um cavalo pelo rabeiro.

— Meu primo era capaz de me esfolar...

— Esfolar, esfola ele as cabras para lhes safar o ôdre. O abade de Britiande tambem tem unhas.

— Embora, meu primo é uma fera...

— Apanhes-te tu em Britiande e que vá lá arrancar-te com quanta bófia tem...

Assim mesmo a grandecissima madragôa. Veiu-mo dizer a Ana Malaia, que tinha a casa costas com costas, e nunca mais perdoou á Claudina ter-lhe debochado o marido. Estava inteirado. Se não andasse a horas, a passara batia as azas, sem dizer por aqui me vou. Sim senhores. Maluquei cá com os meus botões, e o que nestes auges eu fiz, vão vossorias saber. Uma noite, andavá meu tio por fóra, e tinha-se acabado de ceiar, toca de aparelhar o machinho com cilha bem esticada, bacamarte e merenda nos alforges e de pô-lo á boqueira da porta, mesmo á mão de largar. Dahi fui-me á quintã de meu tio e chamei a Brizida. A moça, inda que, há uns certos tempos, se mostrasse mais esquiva, veiu ao chamo sem tardança. Estou a vê-la, o lenço de ramagens caido sobre a nuca, as mangas do chambre arregaçadas — por lá de lavar a louça:

— Que há, primo?

Passei-lhe a manapola:

— Anda comigo.

— Aonde ?

— Aonde, eu to direi.

— Quero saber primeiro...

— Mau!

— Quero saber...

Senti-a estrebuchar, com ganas de semear alarme, e rapei da faca:

— Vês esta fôlha? Tens duas polegadas na péle, se dás um pio...

Acomodou-se, que ela sabia a rez que eu era, e sem tugir nem mugir, se foi deixando arrastar. Lá na rua acabavam de passar uns homens com taboleiros para o forno, ainda gemeu:

(*Continúa*)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

"Magazine"

Viajo pela Europa em *magazine:*
Sud-expréss luxuoso—wagons-lits..
Florestas, catedrais, Paris, Madrid,
Tudo na minha alma se define...

Os meus olhos—turistas de b*onnet*
Fumando cigarrilhas nas pupilas,
Deitam-se exaustos em papel *couché*,
Vendo passar cidades, campos, vilas..

Como arvores em fuga na paisagem,
Perpassam vultos: a Pastora Imperio,
Actrizes, reis, o Papa, um general...

Chego, por fim, ao termo da viagem:
Fala-me alguem do novo ministerio...
Tomo um café... Cheguei a Portugal.

Antonio Ferro

Fornecimento de material necessario para os Caminhos de Ferro

Pelo ministerio da Agricultura foi nomeada uma comissão, composta dos srs. Pedro da Cunha Roberto e Silva, director geral dos serviços florestais e agricolas, Joaquim Ferreira Borges, inspector dos serviços florestais e Raul da Costa Couceiro, engenheiro sub-director adjunto dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, para elaborar as condições do concurso publico para o fornecimento do material necessario para o estabelecimento de um caminho de ferro, sistema Decauville, no pinhal nacional de Leiria, e formular o seu parecer sobre as propostas recebidas.

Para Loanda não seguirão mais vadios

O alto comissario de Angola vai extinguir o deposito de degredados em Loanda, a fim de evitar que sigam para ali mais degredados e vadios, pois entende que isso é prejudicial á cidade.

A pretensão da Carris

Com o chefe do distrito avistou-se hoje uma comissão delegada pelo pessoal da Companhia Carris, no intuito de ouvir daquele o resultado de umas «demarches» que se prendem com a projectada paralisação dos electricos.

O sr. Lelo Portela não poude, porêm, dar as explicações pedidas, motivo por que aos commisionados foi marcada nova entrevista para as 19 horas de hoje.

As obras do porto de Macau

Conferenciou hoje com o sr. ministro das Colonias o senador sr. Valdez, sobre assuntos referentes a Macau e ás obras do porto da mesma provincia.

APRESSANDO UMA SINDICANCIA

O que foi a batalha do Rovuma?

O ministro da Marinha determinou já ao oficial encarregado de levantar o auto de sindicancia aos actos praticados por alguns oficiais, quando do combate com os alemães em Rovuma, para concluir esse auto o mais breve possivel, visto que há uns três anos que está sendo levantado, sem que se conheça o seu resultado.

Interesses de Cabo Verde

O governador de Cabo Verde deve ter amanhã uma larga conferencia com o sr. ministro das Colonias, sobre importantes assuntos a resolver para aquela colonia.

UMA INTERESSANTE PALESTRA COM UM LIVREIRO

Quais são os escritores portugueses que têm maior leitura no Brasil

O livro que conseguiu maior sucesso, nestes ultimos tempos, no Rio de Janeiro, foi a "Doida de Amor", do brilhante homem de letras sr. dr. Antero de Figueiredo

Colhemos hoje interessantes informes, sobre a exportação de livros portugueses para o Brasil.

Um empregado da secção de *exportação* de uma das principais livrarias de Lisboa, amigavelmente, particularmente, deu-nos a conhecer alguns dados curiosos. Porem, pediu-nos, que não revelassemos o nome da livraria, em questão, porque neste ramo de negocio—como de resto em todos os outros—as cifras dos lucros são sempre aumentadas, ampliadas. Esta razão, agradou-nos, porque, podemos dar aos nossos leitores, a verdade absoluta da resumida estatistica que passamos a fazer.

Os escritores mais lidos no Brasil são: Julio Dantas, Antero de Figueiredo, Aquilino Ribeiro e o poeta Correia de Oliveira. Isto não quer dizer, que não se leiam tambem com bastante interesse as grandes obras da nossa literatura, firmadas por Oliveira Martins, Eça de Queiroz, Camilo, Guerra Junqueiro, Herculano, e outros. Os modernos, porêm, que são mais apreciados no Brasil, são aquelès que acima fazemos referencia. Há livros portugueses, que são mais lidos, ali, que propriamente em Portugal.

As seis edições, que já hoje conta «A Doida de Amor», de Antero de Figueiredo foram quasi integralmente vendidas no Rio, S. Paulo, Bahia e Pará. Em Lisboa, pouco mais do que uma edição se vendeu. Este caso não é raro, esporadico. Com outros livros portugueses, tem sucedido o mesmo.

Pedem tambem os mercados livrecos do Brasil, muitos volumes da chamada literatura barata. As traduções de Montepin, de Ponson, de Dumas, de Paul de Kock e até, de almanaques com espirito *double-sens*, são lá muito apreciadas.

A exportação dos livros portugueses, tem aumentado, durante a guerra, devendo-se isso, principalmente á desvalorização do nosso cambio.

Durante o decorrer do ultimo ano a casa, cujo empregado, me forneceu estes informes, exportou, perto de cinco mil volumes, só de obras de Julio Dantas.

Um autor muito apreciado no Brasil é o sr. Candido de Figueiredo. Todas as suas obras referentes a questões linguisticas teem uma grande procura. E' preciso dizer-se que, qualquer estudo filologico que apareça nos nossos mercados é logo pedido, pelos livreiros do Rio.

Preguntando eu, ao solicito empregado que me deu estes informes, se se podia saber a quanto montava a receita que a casa, auferia por ano, com a venda dos livros para o Brasil, ele, depois de muito instado, respondeume que calculava essa receita aproximadamente em duzentos contos.

Explicou-nos:

—Exportamos, no ultimo ano 120 caixas com livros. Cada uma destas caixas comportava volumes no valor aproximado de um conto. Temos portanto, qualquer coisa igual a 120 contos. Mas, deixe-me-lhe dizer—acrescentou—que não somos nós a unica casa exportadora e que além disso, estes numeros referem-se unicamente á exportação directa...

—Então?

—Então, acontece, é mesmo vulgar que do Brasil os livreiros peçam aos seus agentes aqui, que lhes comprem, cem, duzentos, trezentos volumes. Eses volumes vendidos não os inscrevemos na capitulo de exportação, visto que, eles são comprados em Lisboa?

—Mas porque se faz isso? preguntamos.

—Porque, as casas portuguesas, teem no Rio, uma sucursal, ou uma livraria aliada e só para lá é que podem mandar as suas edições. As outras livrarias desejam abastecer-se livremente e recorrem então, ao expediente que lhe narrei.

Por ultimo, interrogámos o nosso amavel informador sobre os outros mercados livrescos. Soubemos que a colonia portuguesa de New-Bedford lê mais que todos as outras juntas, incluindo as nossas possessões ultramarinas.

De Lourenço Marques, porem, tem vindo agora, bastantes pedidos, facto que é devido ao desenvolvimento da provincia.

Foram estes os esclarecimentos que obtivemos. Em meia hora de conversa com um empregado amigo e — vamos lá! — um pouco indiscreto, conseguimos organisar uma singela estatistica, que pelos meios oficiais levaria, certamente, anos e anos a realizar.

O Governador Civil do Porto encontra-se em Lisboa para tratar da sua situação

Encontra-se em Lisboa o sr. governador civil do Porto, a fim de tratar com o sr. presidente do ministerio da questão politica que se tem feito com a sua permanencia naquele cargo.

Ordem publica

Os ministros reunem

Realisou-se hoje uma demorada conferencia entre o sr. ministro das Finanças e os seus colegas da guerra e da marinha, o sr. governador civil de Lisboa, comandante da 1.ª divisão do exercito, comandante geral da guarda republicana e comandante da guarda fiscal. Segundo consta, tratou-se de assuntos de ordem publica.

Conselho Superior de Promoções

O conselho superior de promoções reuniu hoje em sessão publica para julgamento do recurso n.º 962, interposto pelo major do quadro auxiliar dos serviços de engenharia, sr. José Francisco Nunes Lopes.

O GOVERNO ESTÁ JÁ EM CRISE?

O actual momento da nossa politica

O deputado liberal sr. Jorge Nunes afirma ao "Diario de Lisboa" que o ministerio Bernardino Machado nada tem produzido

O ilustre deputado liberal sr. Jorge Nunes, com aquela mesma ponderação e aquela mesma serenidade, que o caracterisam nos trabalhos parlamentares, expôz ao *Diário de Lisboa*, a sua opinião sobre o actual momento politico. Porque é preciso que se saiba que o governo presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado está em crise, e que essa crise urge resolvê-la.

Tem a palavra, pois, o sr. Jorge Nunes:

—Eu não sei nada... Estou muito afastado das pugnas partidárias.

—Permite-nos, no entanto, V. Ex.ª, que o interroguemos?

—Ao seu dispôr...

—Concorda com a atitude, com a acção, com o plano administrativo do actual governo?

—Discordo absolutamente. Este gabinete dá mais uma prova da improficuidade dos ministerios de concentração. A experiencia já foi feita por várias vezes e deu sempre péssimos resultados. O governo presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado não foge á regra, nem um milimetro...

E depois de se reter um instante, como que apreendendo um pensamento familiar, afirma:

—O ministerio nada tem produzido. Assistimos todos os dias na Camara ao espectáculo curioso que o sr. dr. Bernardino Machado nos proporciona...

O sr. Jorge Nunes queria deixar a frase em suspenso, mas, o jornalista insistiu, preguntando directamente:

—Que espectáculo?

—Mostrar ao paiz que existe a maior harmonia no governo, a máxima uniformidade no seu plano geral de administração, quando os factos se encarregam todos os dias de mostrar exuberantemente o contrário.

—O governo cae?

—E' uma questão de dias. O gabinete já meteu agua pela pasta da Agricultura e o rombo é dificil de tapar...

—Para quando a queda? Porque é uma queda com certeza, opinou o jornalista.

—Para depois da Conferencia Inter-Parlamentar do Comercio.

—Irá ao governo o partido liberal?

—E' preguntar de mais, senhor jornalista! Não é a mim que me compete responder...

—A sua opinião particular? insistimos.

—E' opinião minha que o ponto de vista do partido liberal se mantém inalteravel a este respeito.—E depois, como concluindo:

—Para grandes males, grandes remedios.

—Explique-nos esta frase.

—O partido liberal ocupará o poder se lhe derem todas as pastas e... se lhe derem a dissolução parlamentar. Mas isto, bem vê, é o meu juizo particular. Não é a mim que me compete falar a este respeito. Póde ser mesmo que já se tenham feito determinadas combinações que modifiquem a atitude inicial do meu partido.

—Se fôrem ao governo, o que tencionam fazer em materia financeira?

—Mas isso já foi dito pelo sr. Tomé de Barros Queiroz, numa conferencia que ele realizou no Porto.

E como o jornalista não se lembrasse já da doutrina exposta nessa conferencia, o sr. Jorge Nunes sintetisou-a:

—Compressão de despezas, redução da força publica... Economias! Economias!

E finalmente:

—Será o sr. dr. Antónío Granjo o futuro presidente do ministerio?

O sr. Jorge Nunes olhou-nos um pouco surpreendido da nossa audaciosa pregunta. Estendeu-nos a mão e não nos quiz responder.

A CIDADE

O PARLAMENTO PELO TELEFONE

O projecto do sr. dr. Orlando Marçal

O parecer contrario deve entrar hoje em discussão — A constitucionalidade do diploma — Os tumultos da semana passada

A ordem do dia para a sessão de hoje é a mesma que estava designada para ontem, figurando em primeiro lugar a discussão do parecer que contraría o projecto do sr. Orlando Marçal anistiando os crimes comuns a que se conheça origem de caracter politico e que visa a dar liberdade ao autor da morte de Sidonio Pais.

O sr. Orlando Marçal espera provar a constitucionalidade do referido diploma, mas, segundo parece, os tumultos que a proposito do caso se deram a semana passada nas galerias arrefeceram-lhe um pouco o entusiasmo com que estava fazendo a defesa do seu trabalho.

O sr. Antonio Mantas e o "quorum"

Disposto a romper á tesa contra as prorrogações dos trabalhos—passa a designação—pela noite dentro, até de madrugada, o sr. Antonio Mantas, secundado por alguns colegas dos poucos que para isso ainda possuem autoridade, vai exercer rigida fiscalisação sobre o «quorum», não deixando funcionar a Camara sem numero legal. O sr. Antonio Mantas entende que os factos ocorridos nos ultimos dias e noites não devem repetir-se.

Moveis estilo imperio, no Parlaménto

Foi preciso que se anunciasse a conferencia internacional do comercio para que algumas dependencias do Congresso se mobilassem convenientemente.

Convenientemente, é como quem diz: para que se mobilassem, para que se adquirisse mobilia; sendo, por sinal bastante impropria a que acabamos de vêr no gabinete da presidencia da Camara dos Deputados.

Calcule-se uma casa com portas, sobreportas, hombreiras e altos lambris de madeira de carvalho, adornada de moveis estilo Imperio, apresentando-se as cadeiras, duma grande fragilidade, com estofo á inglesa—e, para completar toda aquela *estetica*, umas sanefas lisas sem qualquer valor artistico!

Quem teria tão lindo gosto e quanto custaria aquilo?

Um corredor dos Passos Perdidos transformado em casa de arrumações

Um dos corredores dos Passos Perdidos —de todos o mais concorrido,—aquele que, ficando logo á entrada de quem sóbe a escadaria, dá ingresso ás diversas repartições da Camara dos Deputados, está transformado em depósito das mesas que hão de servir no próximo banquete.

Aqueles cangalhos, postos ali uns sobre os outros, alguns de pernas para o ar, dão assim uma ideia do João do Grão á hora da limpeza.

A reunião do Congresso

A' hora do nosso ultimo telefonema estão convergindo para a sala dos Deputados os senadores que compareceram, a fim de tomarem parte na reunião do Congresso. Nessa sessão devem ser discutidas as emendas introduzidas na segunda camara legislativa, em diversos projectos votados na primeira.

Todas as senhoras elegantes
COMPRAM MUSICAS NA CASA
Valentim de Carvalho
Rua da Assunção, 39

SALVEM O NOSSO PATRIMONIO BIBLIOGRAFICO!

O "Diario de Lisboa" ouve o sr. dr. Santiago Prezado sobre o seu projecto

"A indiferença e abandono dos nossos governos — diz-nos o ilustre poeta — não justificam que persistamos na mesma apatia, limitando-nos a lamentações platonicas"

A entrevista fôra-nos marcada para o meio-dia. O dr. Sant'Iago, levando-nos para a larga varanda do seu palacete de Santa Catarina, d'onde a vista se perde no amplissimo Tejo e nos montes da Outra-Banda, atalhou, sorrindo, quando iamos a começar o nosso interrogatório:

—Já sei, já sei o que o traz aqui. O *Diário de Lisboa*, pela indiscreção do sr. Raul Proença, para mim tão lisongeira antecipou-se a anunciar ao publico a lei que realmente está no meu plano a apresentar ao Parlamento, no intuito de salvaguardar e defender as nossas riquezas bibliográficas...

—Mas teremos ainda tanto que defender, depois dos baldões e pilhagens de toda a sorte de que têm sido vitimas?—preguntámos nós.

—Mas porque não? O abandono a que têm sido entregues os nossos livros, como aliás todo o nosso cabedal artistico e arqueológico, designadamente por parte dos governos e dos municipios, não justifica de modo nenhum que persistamos na mesma indiferença e apatia, cingindo-nos ás demonstrações platónicas do costume...

—Impõe-se, realmente, pôr côbro aos abusos...

—Depois de 1834, o que se tem perdido! Como sabe, dos conventos extintos pelo constitucionalismo sairam inumeraveis preciosidades, nem sempre para as mãos do governo, muitas vezes saqueadas por particulares que desejavam enriquecer barato as suas livrarias, e por ignorantes—o que era pior—que as vendiam a pezo. Olhe, por exemplo, este critério de venda. Quási todo o espólio bibliográfico dos mosteiros da diocese de Coimbra foi acumulado num vasto armazem, no rez-do-chão do edificio, creio, eu, onde esteve o Instituto, á rua Larga. Os livros, que estavam aos montões e ainda juncavam o chão, foram divididos em 3 classes: pequeno, médio e grande, custando respectivamente 1, 2 e 3 vintens (!!!) sem curarem de saber de que livros se tratava, visto que nem os abriam quando o comprador preguntava o preço. Assim foram vendidos, ao desbarato, e quási pelo *preço da chuva*, como diz o povo, algumas maravilhas da literatura e da antiga arte tipográfica portugueza, que hoje valeriam muitos contos. Depois, vieram os leilões, quási anuais, e ultimamente aos 2 e 3 por ano, alguns de velhas casas fidalgas, como as de Castelo Melhor, Pombal e agora Azevedo-Samodães, que dispersaram manuscritos, incunábulos, joias clássicas unicas, para mãos não tanto de nacionais, como de amadores brazileiros e norte-americanos, e por livrarias europeias... Isto sem falar nas vendas avulso ao estrangeiro, que compra ou manda comprar tudo quanto desafia a sua cubiça. Assim se explica que brilhem em bibliotecas estranhas tantas joias unicas da literatura pátria e alheia, que não deixaram representantes em Portugal...

—Mas, doutor, que medidas acha que se devam tomar para acabar com esse exodo e abandono?

—Meu caro amigo, respondeu-nos familiarmente o nosso entrevistado; figura-se-me que não será prudente erguer alarmes antes de tempo...

—Mas acha que seria viável, insistimos, qualquer medida que dum modo absoluto impeça a saida de livros?

O dr. Sant'Iago teve um sorriso indefinivel:

—Eu bem sei que as leis são sempre rêdes de malha muito larga, e por isso eu tive precisamente em vista prevenir o mais possivel todos os *trucs*, de modo a acautelar a eficácia da lei.

—Mas, atalhámos, retirando um aromático cigarro do maço que o doutor nos estendia, na nossa entrevista de ontem, já o dr. José de Figueiredo...

—...se referia, e com razão, á lei já existente, para defeza do património artistico e que realmente abrange, até certo ponto, as nossas preciosidades bibliacas. Parece-me, no entanto, que isto não é bastante, e que o director do Muzeu de Arte Antiga, a quem o paiz tanto deve, encarou a questão por um aspecto mais restricto do que aquele pelo qual entendo que deve ser enfrentada.

E acendendo tambem um cigarro:

—A lei que eu redigi, póde considerar-se uma compilação daquela, restricta ás nossas riquezas bibliográficas, regulamentada de sorte a poder fiscalizar-se qualquer tentativa de ilusão dos seus preceitos e aproveitando duma maneira indirecta a alguns dos nossos institutos e agremiações cultas.

—Como assim?

—Mas meu caro, se eu lhe disser, terei provocado o tal alarme e porventura injustificável, que eu quero evitar. Mas sempre lhe levantarei uma ponta do véu. Primeiro que tudo: foi necessário, atendendo á desvalorização da nossa moeda, encontrar uma fórmula que puzesse os compradores estrangeiros no mesmo pé de igualdade dos nacionais. Isto dava já um lucro proveniente duma taxa, que era função do cambio. Temos tambem as multas para as infracções, que foram rigorosamente previstas e acauteladas. Há ainda, da parte do Estado, a sua preferencia na acquisição de livros, cartas geográficas, manuscritos, volumes iluminados, encadernações artisticas, etc. Ora tudo isto beneficiaria principalmente, por dispositivo dessa lei, a nossa Biblioteca Nacional e tambem a Academia de Sciencias de Lisboa.

—A Academia tambem?

—Sim, senhor. Era justo que se protegessem e fomentassem as publicações de reconhecido mérito, como tantas tem produzido aquela douta corporação, que hoje se não encontra amparada do Estado como devia ser...

—Mas já com a Bibliotca Nacional se não póde dizer o mesmo, hein?

—...e como ela, prosseguiu o nosso entrevistado sem cortar o fio do seu dizer, aproveitava tambem, e portanto no seu interesse directo, garantia uma mais eficaz vigilancia, estabeleci que ela igualmente cooperasse na fiscalização da lei. Foi por isso, e para assentar detalhes, que procurei o sr. dr. Jaime Cortezão e o sr. Raul Proença, d'onde lhes veiu o conhecimento que ficaram tendo do meu projecto.

—E não o apresenta já?

—Infelizmente o meu estado de saude não me permite agora ir á Camara. E mesmo, pela escassez de tempo e tarefa de se discutirem e aprovarem projectos pendentes e tambem o orçamento, seria inexequivel dar andamento ao meu projecto, apesar da sua urgencia. Mas não o puz de lado, acrescenta levantando-se, é na primeira ocasião...

Estava concluida a nossa interessante entrevista. E lançando um ultimo olhar ao «fermoso Tejo de cristal», como em despedida do magnifico panorama que tinhamos diante, apertámos agradecidamente a mão do dr. Sant'Iago, fiados que alguma coisa de util sairá da sua inteligente e patriótica iniciativa.

Notas Mundanas

Aniversarios

João Braz

Completa hoje 27 anos o nosso querido amigo e distinto camarada na imprensa sr. João Antunes Braz, considerado funcionario superior do Ministerio da Agricultura.

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Andrelina Morais de Carvalho, D. Maria Tereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Eugenia Henriques de Lencastre de Orey, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Maria Clara Saldanha da Gama van-Zeller, D. Ana de Jesus Maria da Camara Berquó, D. Joana e D. Fernanda de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Eugenia Howel de Mendonça, D. Maria Luiza Anjos Martins, D. Branca Maria de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Constança de Sousa Coutinho de Mendia, D. Olga Andresen e D. Belmira de Sequeira Soto Maior.

E os srs:

D. Antonio de Castelo Branco (Belas), dr. Angelo de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia (S. João de Ver) e Manuel Joaquim da Gama Machado.

Casamentos

Pela sr.ª D. Feliciana Ortigão Burnay, esposa do sr. dr. Eduardo Burnay, foi pedida em casamento, para seu filho Eduardo, a sr.ª D. Maria do Carmo Roquete Soares de Albergaria, gentil filha da sr.ª D. Sara Roquete Soares de Albergaria e sr. dr. Guilherme Monteiro Soares de Albergaria.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

—Na igreja de S. Jorge de Arroios realisou-se no dia 28 de abril o casamento da sr.ª D. Miquelina de Lima de Brito Mendes, gentil filha da sr.ª D. Izilda de Lima de Brito Mendes e do distinto engenheiro sr. Artur Mendes, com o sr. José Vitor Nobre Sequeira, filho da sr.ª D. Mariana Tereza Nobre de Carvalho da Costa Sequeira e do distinto engenheiro já falecido sr. Augusto Vitor da Costa Sequeira.

Serviram de padrinhos: da noiva, seus pais, e do noivo, sua avó a sr.ª D. Francisca Penedo Nobre de Carvalho e seu tio o sr. Firmino Sequeira Manso.

Findo o acto religioso, foi servido, em casa dos pais da noiva, um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nos salões

A sr.ª D. Maria de Lacerda Fernandes de Aguiar e seu marido, o sr. João Fernandes de Aguiar, oferecem ámanhã, á noite, na sua elegante residencia, á Avenida Casal Ribeiro, uma «soirée», para a qual estão feitos numerosos convites.

Pontos de reunião

No S. Luis

A noite de ontem neste teatro foi esplendida, pois realizava a sua festa artistica o brilhante actor Henrique Alves, com a «reprise» da opereta «Os Sinos de Corneville», do mesmo autor do «Rip», que dentro de alguns dias se representará por amadores no teatro de S. Carlos. Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras, as sr.as

D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Laura de Sant'Ana Galhardo, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Palmira Lucas Torres, D. Ester de Lencastre Laboreiro, D. Maria Barral Filipe Barradas, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, «madame» Mira Saraiva, D. Dalinda Coelho e irmã, D. Amelia e D. Corina Correia Leite, «mesdemoiselles Castro, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dá «rendez» ámanhã na «soirée» da moda no Cinema Condes.

Em viagem

No seu automovel partiu haje para Madrid o sr. José Castelo Lopes.

—Vinda de Madrid, regressou a Lisboa, a sr.ª D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita.

—E' esperado em Lisboa, vindo das suas propriedades de Cantanhede, o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

MÁ-LINGUA

Ruy de Veras

Desenvolver o espirito analitico
onde há tanta miseria a analisar,
ter de bater nalgum autor raquitico
dêsses que dão vontade de chorar!

Isto de ser oficialmente critico
num país onde há tanto a criticar
inda é muito peor que ser politico,
coisa que não dá muito que pensar...

Ha quem lhe chame Ruy... *deveras* tolo,
—o que é mentira!—e há quem queira pô-lo
num Coliseu onde o devorem feras..

Porquê?! Não passa de um ilustre clinico
que esboça ás vezes um sorriso cinico
mas nunca chega a ser... ruim deveras!

TAÇO

PROVINCIAS

Em Coimbra

A greve dos estudantes da Universidade

Coimbra, 18

Os delegados da Federação Academica de Lisboa, depois de se terem avistado com as entidades a que ontem nos referimos, informaram a Academia das «démarches» efectuadas, para o que se realizou hoje uma sessão ás 16 horas.

Entre entusiasticos aplausos foi votada uma moção de confiança á comissão dirigente da greve, saudando os delegados da F. A. L.

A comissão dirigente do movimento e os delegados da F. A. L. deram conta de todas as «démarches» efectuadas, sendo depois encerrada a sessão.

Aos delegados da F. A. L. vai ser apresentado um libelo de acusação ao sr. dr. Angelo da Fonseca, a fim de que a Federação o faça chegar ás mãos dos poderes publicos. Caso eles não tomem conhecimento do referido libelo e não procedam imediatamente no sentido de apressar a solução do conflito, a Academia de Lisboa porá em pratica o consignado no n.º 3 da moção do sr. Celestino Soares, aprovada em sessão da mesma, no passado dia 12 e em que declara solidariezar-se com a Academia de Coimbra.

Congresso beirão

No congresso beirão que vai realizar-se em breve, serão apresentadas as seguintes teses de delegados de Coimbra:

«Coimbra e Figueira, sua importancia no desenvolvimento das Beiras», pelo sr. dr. Costa Lobo; «O ensino tecnico na provincia», pelo sr. dr. Torres Garcia; «Assistencia publica», pelo sr. dr. Rocha Brito; «Função economica do ensino industrial e comercial», pelo sr. dr. Alves dos Santos; «O movimento associativo a dentro do organismo regional», pelo sr. dr. Manuel Braga; «Sivicultura regional», pelo sr. Manuel Alberto Rei; «Organização e propaganda regionalista», pelo sr, dr. José Cardon.

Em Santarem

Um agradecimento da Camara Municipal de Lisboa

Santarem, 18

A Camara Municipal de Lisboa, representada por alguns dos membros da sua comissão executiva, com o seu presidente dr. Alberto Vidal e o presidente do Senado sr. Agostinho Estrela, veiu hoje a Santarem agradecer á respectiva camara a oferta que esta lhe fez das insignias da Torre e Espada, que pelo governo lhe haviam sido concedidas. Foram esperados na estação pelo elemento oficial e a banda dos bombeiros, havendo recepção no salão da camara, onde lhes foram dadas as boas vindas. O sr. Pedro Monteiro recebeu-os na sua quinta da Caramorna, oferecendo-lhes aí um almoço.

Viscondessa de Passos

Faleceu hontem e sepultou-se hoje a sr.ª viscondessa de Passos, filha de Passos Manuel, na idade de 80 anos.

A prisão do sr. dr. Costa e Sousa

Consta-nos que a prisão do sr. dr. Costa e Sousa, administrador da Quinta da Alorna, não será mantida, por não haver contravenção da lei n.º 922. Encontra-se na dependencia do governo civil, aguardando que o caso se escareça. O sr. dr. Caroça, dono da quinta, está nesta cidade.

Em Ancião

Assalto a uma casa de adventistas

Ancião, 19

A noite passada foi assaltada a casa onde os advedtistas exercem o culto, que é ao mesmo tempo habitação do seu pastor, sendo de lá retirada uma pianola que servia para acompanhar os canticos que os fieis têm por habito entoar nas suas praticas religiosas. O pastor, prégador Moreira, está ausente para o Espinhal, achando-se por isso a casa guardado pela guarda republicana.

Em Alverca

As festas de S. Clemente

Alverca (Ribatejo), 19

Reina já grande animação na pequena povoação do lugar de Arana, proximo desta vila, pelas grandiosas festas que ali se realizam nos dias 28, 29 e 30 do corrente em homenagem a S. Clemente, as quais constam de grandiosa festa de igreja, arraial, quermesse e iluminações á moda do Minho.

Abrilhanta esta festa, por especial deferencia, a Sociedade Filarmonica Recreio Alverquense.

Em Almeirim

A apreensão de azeite

Almeirim, 18

Por lapso dissemos ter sido o zelador Stófel quem apreendeu o azeite enterrado na quinta de Alorna.

Este, em virtude de denuncia, colheu os dados que forneceu ao administrador do concelho Lucas Fernandes Clemente, o qual por sua vez é que procedeu á apreensão, nos termos que relatámos em nosso telegrama de ontem, prendendo o administrador da quinta dr. Costa e Sousa, que ficou instalado numa das dependencias da Camara,

O facto causou sensação em toda a vila, que desde logo se manifestou favoravelmente ao administrador do concelho e contra o dr. Costa e Sousa, que não gosa das simpatias deste povo. Prosseguiram as diligencias. A's 22 horas de ontem apresentaram-se na administração deste concelho dois individuos, cuja identidade não declinaram, acompanhados de um policia portador de um oficio do sr. governador civil de Santarem, em que este ordenava a soltura do dr. Costa e Sousa.

O administrador do concelho recusou-se ao cumprimento desta ordem por a julgar vexatoria, e declarando-se demitido, desde logo fez um oficio em que o participava áquela autoridade e de que seria portador o mesmo policia.

Então o povo que dentro e fóra do edificio se encontrava fez-lhe uma manifestação de agrado, obrigando-o a inutilisar o oficio e pedindo-lhe que se mantivesse no seu posto e continuasse no cumprimento da lei, travando-se acêsa discussão entre este e o presidente da Camara dr. Guilherme Godinho e os dois emissarios a que acima nos referimos, os quais retiraram pouco depois para Santarem, de automovel.

Permaneceram a autoridade e muito mais gente nos Paços do Concelho até ás 24 horas, dispersando em seguida.

Uma hora depois chegou novamente o automovel do dr. Caroça e um trem conduzindo policia de Santarem, com o seu chefe Francisco Pedro, que juntamente com a G. R. daqui, se dirigiu aos Paços do Concelho. Já o sino da Camara tocava a rebate juntando-se novamente muito povo.

Novas manifestações se produziram pedindo então o administrador do concelho a maior tranquilidade, pois o preso seguia com ele para Santarem para a presença do sr. governador se tratar do assunto.

Pelas 2 horas seguiram para esta cidade a força de policia, o dr. Costa e Sousa, o administrador e o presidente da Camara dr. Godinho, devendo este ultimo seguir hoje mesmo para Lisboa.

A' 4 horas voltou o administrador, ficando detido o dr. Costa e Sousa e liquidado o conflito iniciado entre esta autoridade e governador, conflito filho de más informações a este dadas. Combinou-se entregar o caso ao comissariado da policia, sendo hoje aqui esperado o respectivo comissario sr. Medeiros para continuar com o inquerito.

E' de notar que ha muito aqui se não consegue adquirir azeite não obstantes os esforços da autoridade neste sentido, e que a simpatia pelo administrador provém do zêlo e imparcialidade com que tem exercido o seu lugar.

Em Valença

Descoberta de minas de petroleo

Valença, 18

Foram descobertas minas de petroleo nas freguesias de Cerdal e Cristelo-Covo, deste concelho, cujo registo se acha efectuado na camara municipal, respectivamente pelos srs. José Espregueira da Rocha Páris, de Viana, e Mario Leitão, desta vila.

Em beneficio do Asilo-Cruz

Propõe-se um grupo de senhoras realisar um espectaculo no teatro desta vila, em beneficio do Asilo Cruz, atenta a grave crise economica que o mesmo vem atravessando ha bastante tempo.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, tambem um grupo de associados vai brevemente realisar um espectaculo no mesmo teatro.

Sport

Entre valencianos e tudenses tem havido nesta vila varios desafios de «foot-ball».

Para breve anuncia-se um outro, entre os conhecidos «teams» de Viana e Vigo.

As ultimas chuvas

As ultimas chuvas beneficiaram imenso as searas de trigo e centeio, que, por falta de regas, se achavam quasi perdidas.

Sociedade Portuguesa de Administrações

SOC. ANON. DE RESP. LIM.

CAPITAL AUTORISADO: 5:000 CONTOS — CAPITAL EMITIDO: 1:000 CONTOS

Endereço telegrafico "Spa"—Cod. Ribeiro: A. B. C. 5.ª Ed.—Lieber's

SÉDE — Calçada do Sacramento, 14, 1.º — LISBOA

TABELA DE COMISSÕES
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

(*) Recebimentos de Juros e Dividendos—Lisboa e Porto....	1 0/0
Recebimentos de Juros e Dividendos—fóra de Lisboa e Porto	1 1/2 0/0
Recebimentos de Heranças e Legados	Convencional
Compra e Venda de Titulos..........................	1 0/0
Compra e Venda de Prédios rústicos e urbanos............	1 0/0
Cobrança de rendas de predios.......................	2 0/0
Cobrança de Pensões do Estado.......................	2 0/0
Cobrança de ordenados e vencimentos..................	2 0/0
Pagamentos de impostos:—por um predio................	Esc. 3$00
por 2 a 4 predios, cada um.........................	Esc. 2$00
por 5 predios ou mais, cada um.....................	Esc. 1$80

Administrações mais complexas, condições convencionais

COLONIAS

A ULTIMA GRÉVE DE S. TOMÉ

E' necessario tributar respeito e consideração pelos indigenas

O "Diario de Lisboa" ouve sobre este momentoso problema de politica colonial o deputado sr. Ladislau Batalha

Procurámos hoje, de manhã, o sr. Ladislau Batalha, a fim de colhermos informações sobre a situação do indigena nas nossas colonias.

O ilustre deputado, que pela pena, no parlamento e em conferencias, tanto se tem interessado pelo assunto, recebe-nos no seu gabinete de trabalho e á nossa pergunta sobre a situação dos pretos em S. Tomé, responde-nos:

—O indigena continua a ser tratado na sua propria terra como se fosse um estranho.

«Em geral, os colonos portugueses emigram para as colónias não como os ingleses ou os holandeses, no intuito de constituirem ali nova patria, e organizar as suas familias com todo o conforto do *home* moderno,—mas unicamente com o objectivo egoista de fazerem fortuna, custe o que custar, seja porque forma fôr, e voltando quanto antes.

«Daqui resulta que o colono português em geral não leva melhoramentos ás colonias, limitando-se a explorar tudo o que lá encontra, inclusivé os proprios indigenas.

—O que foi a questão de S. Tomé?—interrompemos nós.

—Fez-se uma greve de funcionarios menores, brancos e indigenas.

«Não se cuidou propriamente de saber o que havia de razão neste movimento, limitando-se o mundo oficial a dispersar á espadeirada e á baionetada, os grevistas. A chamada policia de S. Tomé, composta na sua maioria de indigenas, recusou-se a fazer fogo sobre os seus irmãos grevistas e daqui surgiu imediatamente a questão racica que de há muito devia ter desaparecido dentro de nós. Não se tratou mais de greve, mas de uma caça aos pretos. Daqui resultaram mortos e bastantes feridos indigenas. Os hospitais, porém, recusaram-se a receber e a oferecer curativo aos indigenas. Em pleno seculo XX...

—E as autoridades não providenciaram?

—Assim devia ser. E assim mesmo terá sido. Simplesmente, e aqui está o grande mal, é que tanto as providencias como os que providenciaram, estão todos repassados do mesmo preconceito contra o indigena. E' certo que o sr. ministro das Colonias tem procurado colher informações, e essas devem ter sido as melhores, as mais optimistas, mas são falsas e tendenciosas, porque com elas só se procura ocultar a realidade dos factos.

—Que se deve fazer, nestas circunstancias?

—Tenho a certeza absoluta de que é indispensavel uma sindicancia, em que entrem, por igual, indigenas e europeus, nomeados, se possivel fôr, pelo proprio ministro, a fim de que uns e outros, todos interessados no esclarecimento do caso, não possam reciprocamente consentir que coisa alguma seja ocultada.

«O regime actual, mesmo com a remodelação das cartas organicas e a nomeação de altos comissarios, com certeza teve objectivos optimistas que, infelizmente, não se realisarão. Tudo que não seja, em administração colonial, ir confiando, aos indigenas civilisados, a solução dos seus proprios problemas, economicos e financeiros, é cometer um erro, cujos prejuizos, são mesmo impossiveis de avaliar.

—Que prejuizos poderão sêr?

—A historia fala bem alto e bem claro, neste ponto. O espirito dominador, conduziu, levou os Estados-Unidos a tornarem-se independentes da Inglaterra.

«Com a lição ela aproveitou, emendando-se dos erros cometidos, tratando de dar quanto antes «self-governaement» e autonomia ás suas colonias, só germinando dentro delas o espirito de independencia propria dos povos que progridem, mas isentos de acrimonias, contra a sua metropole. Outro exemplo, mais moderno, o da Espanha, insistindo teimosamente em não dar autonomia a Cuba e permitindo a intervenção dum terceiro estado que arrebatou as Filipinas, as Antilhas, as Carolinas e todo o restante patrimonio insular.

«O pouco cuidado e atenção nos ultimos anos da monarquia, dispensados ás questões da delimitação territorial em Africa, tornou possivel o «ultimatum» de 1890, seguido da perda das terras dos «matabeles», e outros, cortando-nos assim para sempre o sonho da ligação da costa com a contra costa, em caminho de ferro que transitasse só por territorios portugueses.

Neste momento, estamos assistindo ao germinar duma corrente adversa no Brasil, motivada, certamente, não pelos governos daquele paiz, que são todos nossos netos, primos e sobrinhos, embora alguns já em grau afastado, mas pelos mestiços que indo integrar-se nas razões e porquês da civilisação moderna, se reconhecem descendentes de negros e negras que os nossos avós empilhavam em porões de navios, para o massacre, para a venda e para a prostituição.

«A memoria das atrocidades do passado fixa-se ancestralmente na consciencia dos povos.

«E' isso que é preciso evitar. Do passado, não nos cabe directamente responsabilidade. Mas do presente, temo-la toda. Por isso tenho estabelecido no parlamento, em conferencias e pela pena, a necessidade absoluta que há de tributar respeito e consideração pelos indigenas, como autoctónes, para que eles proprios sejam os defensores encarniçados das suas terras e da metropole com que elas beneficiam.

LAVOURA MECANICA

Promovidas pela Empresa Agricola Portugal e Ultramar, Limitada, realizam-se no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, em Vila Franca de Xira, nos terrenos fronteiros á quinta das Areias, propriedade do Ex.mo Sr. José Pereira Palha Blanco, experiencias de lavoura mecanica com a auto-charrua alemã W. D., (não é um tractor), genero de maquina novo em Portugal.

Foi graças ás auto-charruas W. D., Stock e outras, que durante a guerra a Alemanha conseguiu manter a sua lavoura em grande prosperidade, apesar da enorme falta de braços.

Os comboios convenientes são o tramway que parte do Rocio á 1,20 e para regresso o que sai de Vila Franca ás 7,20.

LENHAS

Cortadas para fogão e postas á porta do comprador

Cêpa, azinho e sobro, secos a **100$00** a tonelada. Pinho a **90$00** a tonelada. Peso garantido.

Rua da Junqueira, 200

Telefone C. 1682

TIJOLO

Vende aos mais baixos preços do mercado

C. B. ANÃO L.da

Rua da Junqueira, 200

NO ESTRANGEIRO

NA NOVA RUSSIA

Os "soviets" e o regime capitalista

As contribuições em generos e a actual crise industrial

A fome avassala as classes operarias e o comercio não tem que oferecer aos compradores — Uma reclamação da União dos Sindicatos de Metalurgia

A situação na Russia torna-se dia a a dia mais aflictiva.

As reformas que tendem a aproximar os «soviets» do regime capitalista vieram um pouco tarde e são insuficientes.

Até ao 1.º de Agosto os agricultores hão de pagar 75 por cento das contribuições em generos; até ao 1.º de Novembro o restante.

Os que não cumprirem estas disposições legais, responderão pessoalmente perante o tribunal dos «soviets».

O comercio começa a aparecer nas ruas. Mas os jornais reclamam contra a desmoralisação dos comerciantes, esquecendo-se de que eles nada de aproveitavel têm para oferecer aos compradores.

Em Petrogrado, por falta de carvão, fecharam todas as fabricas, excepto 26 metalurgicas, 7 tipografias e 2 moinhos.

Durante o mês de Abril, em toda a Russia meridional não funcionou uma unica fabrica de aço.

Na Ukrania foram confiscados todos os sinos das igrejas para fabricar fios electricos.

Os operarios, esfomeados, roubam os produtos que acabam de fabricar, para os trocar por pão.

A união dos sindicatos da metalurgia reclama contra isto e as autoridades dizem que há cooperativas encarregadas da troca dos produtos por viveres.

Em realidade, essas cooperativas já não funcionam e os operarios esfomeados lançam mão de todos os meios para não morrerem de fome.

RESTOS DA GUERRA

Prisão do denunciante de Miss Cawell

BRUXELAS, 20

«La Nation Belge» sabe de Mons que a pessoa que denunciou a Miss Cawell e as suas valentes companheiras acaba de ser detida em Mons, em consequencia de um interrogatorio feito pelo juiz de Instrução. Chama-se Armando Jeanne.—(R.).

DR. JOÃO CAMELO
ADVOGADO
Rua Eugenio Santos, 9, 2.º

UMA "TOURNÉE"

A viagem da grande actriz Sarah Bernhardt a Madrid

O que a celebre tragica diz a um jornalista antes de partir para o país vizinho

A sua predilecção por touradas — A recepção que se lhe prepara — A interpretação da peça "Daniel"

MADRID, 19.

No meio literario e artistico reina grande entusiasmo pela vinda de Sarah Bernhard a esta capital. Entre as homenagens que lhe serão prestadas, ser-lhe-há concedida uma condecoração oficial, não restando duvidas ao sr. Aparicio de que o rei aprovará este acto.

Antes de sair para Espanha, Sarah Bernhard disse a um jornalista, em Paris:

«Saio ámanhã para Madrid. Vou interpretar «Daniel» a obra de Luiz Verneuil, meu neto hoje. O parentesco impede-me de falar muito ácerca desta produção; Já sabe, no entanto, que a aprecio muito e que lhe acho grande merito. Posso assegurar-lhes que na interpretação da obra porei todo o meu coração.

Daqui a oito dias voltarei a Paris e então começarei a serie de conferencias que tenciono realisar em França.

Em principios de outono interpretarei varias obras novas, entre elas «A Gloria», dye Mauricio Rostand, obra de grande valor.

E' possivel que volte a espanha em viagem de recreio. Conheço a Espanha e estimo os seus habitantes por serem cavalheiros, nobres leais e entusiastas. O rei é para mim o perfeito de rei, e o mais alto simbolo da nobre e generosa raça espanhola.

Tenho muito empenho em conhecer Andaluzia onde nunca estive.

Em Madrid, onde sei que me preparam uma carinhosa recepção que agradeço de todo o coração, tenciono assistir a uma corrida de toiros, espectaculo que me agrada pela agilidade, destreza e valor que nele se mostra, ainda que, como mulher, me impressione a sorte do toiro, destinado a morrer, seja vencido ou vencedor».

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A politica de Lloyd George e a imprensa francesa

PARIS, 20.

Por ocasião da reabertura do parlamento, a imprensa francesa examina a situação internacional. Os jornais franceses desejam evitar o excesso de queixas contra a politica de Lloyd George para assim facilitar as relações franco-britanicas. Notam que a situação tem melhorado na Alta Silesia, devido á prudente atitude do governo polaco e á submissão de Korfanty á Entente. A França só tem a pedir da Alemanha que adote identica atitude, como o embaixador de França, em Berlim, sr. Charles Laurent notificou ao governo alemão a proposito da violação da fronteira da Alta Silesia.

A imprensa francesa faz justiça aos esforços do dr. Wirth e aguarda ver coco ele executará os compromissos aceites.

No parlamento manifestaram-se divergencias na questão da ocupação do Ruhr, afirmando alguns que ela se deveria aplicar logo no 1.p de Maio, opinando outros que a simples ameaça conduzirá aos mesmos resultados que a propria ocupação.—(R.).

NA IRLANDA

Os "sinn-feiners" tentam libertar Griffith da prisão

Com documentos falsos apresentam-se em Montjoy vestidos de oficiais britanicos

Tendo ainda conseguido imobilizar o governador foram surpreendidos pela guarda que os poz em fuga

LONDRES, 20

Os sinn-feiners intentaram recentemente libertar a Griffith. Para esse intento, apoderaram-se de um automovel blindado e, vèstindo o uniforme de oficiais britanicos, apresentaram-se na prisão de Montjoy entregando ao Governador do estabelecimento documentos falsos nos quais se ordenava a entrega de prisioneiro.

O Governador deu mostras de desconfiança e foi atado pelos sinn-feiners que libertaram a Griffith e a outros quatro prisioneiros, mas deu-se um sinal de alarme e viram-se obrigados a fugir. O guarda do carcere fez fogo sobre o automovel blíndado que foi achado mais tarde num dos bairros de Dublim.—(R.).

Um oferecimento de Lloyd George

LONDRES, 20.

O «Freedman» Journal» anuncia que Lloyd George ofereceu a de Valera e a outros chefes irlandeses intervistar-se com eles sem condições fixadas de ante-mão.—(R.).

Importantes declarações de La Valera

LONDRES, 20.

Numa entrevista concedida a um redactor do «New York Herald», o sr. de Valera declarou que, se a Inglaterra concede a independencia á Irlanda, podia contar com a sua neutralidade absoluta.

No caso de um ataque de um inimigo comum, a Irlanda cooperará na defeza das duas nações, mas, disse de Valera, se subsistisse a situação actual, a Inglaterra é o inimigo da Irlanda.—(R.).

A QUESTÃO DA ALTA SILESIA

Os direitos historicos da Polonia

BERLIM, 20.

As ultimas noticias recebidas da Alta Silesia mostram que a situação ainda é muito grave, apesar das ofertas de Korfanty, de evacuar parte dos distritos ocupados. Proximo de Ratibor, cinco fugitivos, foram arrancados do comboio pelos polacos, e fusilados. Os revolucionarios polacos, intimaram a suspensão do trabalho em varias minas de Kattowitz, e em varias fabricas. O correspondente de «Times» em Varsovia diz que os polacos, não calculam o perigo da crise internacional, e a Polonia, não compreende que não pode contar muito com o auxilio da Entente, no caso dum conflito com a Alemanha. O chefe do governo polaco, parece que no entanto, vai publicar uma declaração negando ter previo conhecimento da revolta da Alta Silesia. No entanto, o governo polaco, insiste nos direitos historicos da Polonia, sobre a Alta Silesia.—(R.).

UM ANIVERSARIO

Palavras do principe Napoleão

A homenagem nacional da França ao imperador Napoleão I

«Unidos no mesmo pensamento, o nosso valente exercito e os seus gloriosos chefes rodearam-lhe o tumulo: a Epopeia de hoje saudou a Epopeia de outr'ora

O principe Napoleão, por ocasião do centenario de Napoleão I, fez publicar as seguintes palavras, que merecem ficar arquivadas:

«A França acaba de celebrar o centenario da morte de Napoleão.

Pondo de parte as dissidencias politicas e o espirito de facciosismo, lembrou-se não só do mestre guerreiro incomparavel, mas tambem do poderoso organisador que reconstituiu a sociedade francesa e a fundou sobre bases tão solidas que, atravez de todas as mudanças de regime, o edificio que nos abriga há cem anos resiste a todos os assaltos. Levou a sua gratidão ao genio prodigioso que, um seculo depois, foi o imperador, o guia dos nossos heroicos exercitos de hoje.

A França prestou á memoria de Napoleão uma homenagem nacional. Unidos no mesmo pensamento, o nosso valente exercito e os seus gloriosos chefes rodearam-lhe o tumulo. A Epopeia de hoje saudou a Epopeia de outrora.

Só os grandes povos comemoram os grandes herois.

Exilado, não pude associar-me á comemoração do chefe da minha raça, mas não esqueço os deveres que o seu nome me impõe.

A França está victoriosa. Recuperou as suas provincias queridas e ficou aureolada por uma gloria imortal.

Se novos perigos a ameaçarem, saberá fazer-lhes face com a serena decisão que tem mostrado há sete anos.

Possa a união de todos ser mais estreita que nunca! Possam todos compreender que o primeiro de todos os deveres é servir lealmente a França, levando um auxilio leal a qualquer governo, reparador e pacificador.

Se este governo fôr bastante grande para conter todos os franceses, bastante sensato para conciliar a ordem politica e o progresso social, bastante vigilante para conter o inimigo exterior, bastante forte para reprimir o interior, não terá amigos mais firmes do que os admiradores de Napoleão».

"Caminho da Atlantida"
(Uma campanha luzo-brasileira)
—POR—
JOÃO DE BARROS
Á VENDA NA
LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49

O CONFLITO ACADEMICO

Ainda a declaração do quartanis a Tito Arantes

Uma carta do quintanista Marques da Silva, delegado á Federação Academica

Por nossa livre iniciativa, publicámos há dias uma declaração, que o quartanista de direito sr. Tito Arantes leu, numa reunião de estudantes da Faculdade, a fim de traçar a sua maneira de pensar e a de trinta condiscipulos seus, acerca do conflito académico.

Não dissémos que ela foi discutida e aprovada, mas sim que a doutrina que a inspirava alcançara o assentimento da maioria da assembleia. Classificámos de documento notável a declaração do sr. Tito Arantes. Continuamos irremovivelmente a pensar assim. Se houver alguem que como ele se imponha á nossa consideração, não teremos duvida em lhe dar o modesto aplauso do *Diário de Lisboa*.

A carta que hoje publicamos, assinada pelo sr. J. Marques da Silva, quintanista de direito, delegado á Federação Académica de Lisboa, visa contrariar a declaração do sr. Tito Arantes. Nada temos com isso. Que os estudantes discutam e apreciem o caso, entre si. Nós só estudaremos o conflito académico, em tudo o que mereça a atenção do publico—como um problema digno de interessar os nossos leitores.

Temos pela Faculdade de Direito e pela Federação Académica a maior consideração. Mesmo que, na critica do actual movimento, houvessemos de pensar diferentemente, nem por isso nos achariamos dispensados de ser justo e cortez. Cremos, porém, que o *Diário de Lisboa* não terá necessidade de acentuar qualquer divergencia importante.

Sr. Redactor:—Publicou o jornal de V. uma declaração da autoria do quartanista de Direito sr. Tito Arantes, referente ao conflito académico de Coimbra e á sua repercussão na Academia de Lisboa.

Devo dizer a V. que esse documento não foi aprovado em nenhuma reunião de estudantes da Faculdade de Direito e que, portanto, a responsabilidade das suas afirmações e da sua publicação pertencem inteira e exclusivamente áquele senhor.

Igualmente informo V. de que já se encontram arrependidos de ter firmado esse documento infeliz muitos estudantes que—sem elementos de apreciação—impensadamente o subscreveram, a começar—talvez—pelo seu proprio autor.

Não querendo eu, porém, fazer comentários sobre um assunto que póde produzir dentro da Faculdade de Direito lamentaveis conflitos, limitar-me-hei a observar que, se a qualquer académico de Lisboa é permitido recusar solidariedade aos seus colegas de Coimbra, a nenhum deles, comtudo, é licito vir atacá-los publicamente com premissas verdadeiras e ainda menos com premissas mais que duvidosas.

Agradecendo a V. a inserção destes esclarecimentos no seu jornal, tenho a honra de assinar-me.—De V., etc., *J. Marques da Silva*, quintanista de Direito, delegado á Federação Académica de Lisboa.

Foi nomeado comandante da 4.ª divisão o sr. general Gomes da Costa

Deve ser distribuida ámanhã a «Ordem do Exercito», 2.ª serie. Entre outros diplomas, publica a nomeação do sr. general Gomes da Costa para o comando da 4.ª divisão do exercito (Evora), sendo dada outra situação de serviço ao comandante interino, sr. coronel Soares Branco.

O genio da raça

O "raid" Lisboa-Madeira vai ser feito novamente

Os oficiais de marinha que fizeram o raid aereo Lisboa-Madeira, logo que as circumstancias o permitam, propõem se realisar novo raid de ida e volta áquela ilha.

Ultimas Noticias

DOS ESTADOS-UNIDOS

Os operarios das companhias de caminho de ferro

Redução dos seus salarios

(Serviço especial para o *Diario de Lisboa*)

NEW-YORK, 20—Os Conselhos das companhias de caminho de ferro resolveram reduzir os salarios de um milhão de operarios não especialisados, a partir do dia 1 de Julho proximo, e está estudando diminuições que afectam outro milhão de operarios.

Escavações no Vale do Jordão

NEW-YORK, 20—Vão-se fazer escavações no Vale do Jordão, dirigidas pelos membros dum museu da Universidade da Pensylvania. As escavações começarão no proximo mês e espera-se encontrar restos de sete cidades e de interessantissimas civilisações.

Um alto magistrado doente

NEW-YORK, 20—O sr. White, supremo magistrado de justiça dos Estados-Unidos, está gravemente doente, em resultado duma operação que sofreu.

Morte do sr. Franklin Lane

NEW-YORK, 20—O sr. Franklin Lane, secretario do Interior durante sete anos, sob a presidencia do presidente Wilson, morreu ontem com 57 anos de idade.

O comercio estrangeiro

NEW-YORK, 20—O sr. Hoover diz que o comercio estrangeiro dos Estados-Unidos diminuiu de 50 0|0 durante os seis ultimos meses.

A resolução do conflito da Alta Silesia

NEW-YORK, 20—Os Estados-Unidos não pretendem tomar parte na resolução do conflito da Alta Silesia, porque entendem que isto é uma questão que só interessa á Europa.

De Londres

Uma conferencia para resolver a gréve dos mineiros

LONDRES, 20.

Está-se trabalhando para começar novas negociações ácerca da questão mineira. Há todas as razões para supôr que em breve haverá uma grande conferencia, para se resolver o assunto.—(R.).

Morte do conde de Shrewsburg

LONDRES, 20.

O conde de Shrewsburg faleceu em Londres, com 61 anos de idade.—(R.).

Uma expedição ao monte Everest

LONDRES, 20.

A expedição inglesa que se propõe explorar e subir ao monte Everest partiu já de Darjeeling.—(R.).

A Conferencia Parlamentar Internacional do Comercio

Os representantes italianos vão a Paris antes de se dirigirem para Lisboa

TURIM, 20.—Vindos de Roma, partiram hoje para Modena, os representantes italianos, que se dirigem a Lisboa, para assistir, por parte da Itália, á sétima conferencia parlamentar internacional do comercio. Em Paris, encontrar-se-hão com os reprsentantes d'outros Estados europeus, com os quais seguirão viagem para Lisboa.—(R.)

A ocupação do territorio alemão e a questão silesiana

LONDRES, 20.

Korfanty declarou estar disposto a dar aos seus partidarios ordens terminantes para cessarem os combates e que está mesmo disposto a ordenar-lhes que desarmem e que entreguem os territorios que ocupam ás tropas aliadas, mas não aos alemães. A comissão interaliada resolveu condenar os polacos a pagar 97 mil libras de indemnisação aos italianos pelas perdas por estes sofridas na Alta Silesia.—(R.).

O Parlamento pelo telefone

Nos Deputados

Mais um "mot d'espirit" do sr. presidente do ministerio

Ante-ontem quando na Camara dos Deputados começou a constar que o sr. Portugal Durão estava demissionário, alguem do partido democráticlo preguntou ao sr. dr. Bernardino Machado:

—Então, sr. presidente, sempre é verdade que o ministro da Agricultura se vai embora?

Em face dum sorriso muito enigmático do sr. presidente do ministerio, o curioso deputado continuou a querer tirar nabos da pucara:

—...Diz-se para ahi... e, é claro, como ele ainda não apareceu...

—Não, meu caro amigo; não—respondeu o interpelado, intensificando o seu sorriso. O nosso Portugal Durão acabou de almoçar e ficou encostado á mesa a fumar um cigarro.

No Senado

Uma hora de sessão...

Seis senadores conversam, de rijo, ácêrca da atitude que, ontem, ali tomou o sr. Alvaro de Castro durante o debate do projecto de lei relativo á promoção de um general, discussão acalorada em que fizeram uso da palavra os srs. Rodrigues Gaspar e Pereira Osório.

Uns apoiam a fórma de pensar do ministro da guerra e outros estão ao lado do Conselho Superior de Promoções. O que é verdade é que prevaleceu o despacho do sr. Alvaro de Castro que, segundo a lei, como chefe supremo do exercito, tem o direito de decidir da escolha do oficial proposto, levando em conta os seus altos serviços prestados á Pátria e á Republica, o numero de condecorações, as suas qualidades, etc., não o interessando a sua qualidade politica (?).

A sessão deve durar, apenas, uma hora, porque, ás 16, reune, na sala dos Deputados, o Congresso da Republica.

Na *ordem do dia* a Camara apreciará o projecto que abre um crédito para ocorrer ás despezas da comemoração do centenário de Fernão de Magalhães.

Faleceu a sr.ª Condessa de Vinhó e Almedina

Na sua residencia faleceu esta tarde a ilustre senhora condessa de Vinhó e Almedina.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Fernando David, Mario Santos e V. Aldemira

A inauguração marcou um triunfo de concorrencia e de venda—As senhoras gostam de pintura

Conforme noticiou o «Diario de Lisboa», abriu ontem mais uma exposição no Salão Bobone. Expõem três novos, aos quais se reconheceram já qualidades para prosseguir, embora a sua arte ensaie ainda os primeiros passos. Mas não faltam ali boa vontade de acertar, alguns conhecimentos de tecnica e uma tal ou qual intuição da pintura.

O primeiro dia foi dedicado, como é da praxe, ás pessoas de familia, aos intimos e aos jornalistas. Havia multas senhoras, tantas senhoras, que era quasi impossivel dar um passo sem pedir perdão. E' interessante notar este refinamento do gosto feminino, que já não se compraz somente em admirar as ultimas criações da moda. A mulher progride, a mulher já gosta de pintura, e, sobretudo, gosta de falar muito.

A exposição não marca um triunfo, evidentemente, mas há coisas lindas para ver. O sr. Fernando David falha na paisagem, mas tem alguns desenhos bons. Os seus trabalhos alcançaram um grande exito... de venda.

Varela Aldemira — dizem que pinta á maneira de Columbano — tem uma tela interessante, o n.º 26. Há tambem uma cabeça de estudo na sua galeria, que merece referencia, o n.º 20.

Mario Santos equilibra-se. Este pintor é uma autentica promessa. Será um artista apreciavel, quando tenha saido um pouco do seu «atelier» para pintar ao ar livre, para banhar de sol os seus trabalhos. No «Lobo do mar» falha o pano de fundo. A figura está bem lançada. Tem uma tela pequenina, «Manhã» (Estrela), que nos pareceu encantadora. Aquele recanto do rio Leça agrada-nos tambem.

A exposição merece uma visita. Não se esqueçam de tirar o chapeu, porque é de muito mau gosto ter o chapeu na cabeça.

EM PARIS

Um jantar em honra do sr. D. Manuel

No passado domingo, Suas Altezas Reais, duque e duqueza de Vendôme, ofereceram um jantar em honra do sr. D. Manuel de Bragança e sua esposa, sr.ª D. Augusta Vitória.

Os outros convivas foram: S. A. R. a Princeza Genoveva de Orléans, S. A. I. o grão-duque Dimitir, principe e princeza Potiatine, o duque e duqueza Bisaccia, marqueza d'Haucourt, mãe, princeza da Tour d'Auvergne, marquez e marqueza de Harcourt, conde e a condessa de Jean de Castellane, conde e a condessa Luiz d'Harcourt, conde de Douville-Maillefeu, mademoiselle de Teincey, mademoiselle Maillard de la Sudrie.

Auto-charrua W. D.

São a verdadeira solução do problema das lavouras mecanicas, pela sua simplicidade, consumo e resistencia.

Construida na maior fábrica alemã de locomotivas — «Hannomag» — são todos montados em esferas, não entrando na sua construção qualquer peça fundida.

São inteiramente feitos d'aço.

A Empreza Agricola Portugal e Ultramar, com séde no largo de Andaluz, 10, tem tão absoluta confiança nessas máquinas, especialmente depois do grande sucesso das experiencias feitas na propriedade do sr. Palha Blanco, em Vila Franca, que mandou vir algumas para, por sua conta, executar trabalhos de lavoura mecanica, em serviço dos lavradores.

A inscrição encontra-se já aberta na sua séde.

OURO compra por alto preço "A Realidade,, Rua Eugenio Santos, 44